

A CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* POLÍTICO DE DAMARES ALVES : MINISTRA DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS

Maria Luzia Araújo Lima da Silva¹

Geórgia Maria Feitosa e Paiva²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo compreender como se dá o processo de construção do *ethos* político de Damares Alves – Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, em seu discurso de posse, proferido em 02 de janeiro de 2019. Esta pesquisa teve como base teórica Maingueneau (2008, 2016), Amossy (2016), Aristóteles (2005), Haddad (2016) e Charaudeau (2011) para discutir o conceito de *ethos* e política. O procedimento da análise partiu da transcrição de um vídeo que apresenta o discurso de posse da ministra e em seguida foram contabilizadas e categorizadas as estratégias utilizadas por Damares em três tipos de *ethos*: político, religioso e feminino. A investigação resultou que mesmo havendo uma alta predominância do *ethos* político, apresenta-se também em seu discurso muitos elementos que adaptam o seu *ethos* político a sua condição particular e sua visão de mundo atravessada pela sua atuação religiosa, colocando em contradição, a ideia de governar de modo imparcial em um Estado Laico.

Palavras-chave: Ethos Político. Religião. Política. Mulher

Abstract: This article aims to understand how the process of construction of the political *ethos* of Damares Alves – Minister of Women, Family and Human Rights takes place in her inaugural address, delivered on January 2, 2019. This research was based on Maingueneau (2008, 2016), Amossy (2016), Aristóteles (2005), Haddad (2016) and Charaudeau (2011) to discuss the concept of *ethos* and politics. The analysis procedure started from the transcription of a video that presents the minister's inauguration speech, then the strategies used by Damares into three types of *ethos* were counted and categorized: political, religious and feminine. The investigation has resulted that even though there is a high predominance of political *ethos*, there are also in his speech many elements that adapt his political *ethos* to his particular condition and his worldview crossed by his religious performance, putting in contradiction, the idea of governing impartially in a Secular State.

Keywords: Political Ethos. Religion. Politics. Woman.

INTRODUÇÃO

Damares Regina Alves é advogada e (ex) pastora evangélica da Igreja Batista da Lagoinha. Na esfera profissional, ela exerceu função de assessoria jurídica por mais de 20 anos no Congresso Nacional, o que corroborou para que atualmente ocupasse o cargo de Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, no governo de Jair Bolsonaro, razão

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

² Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente é professora adjunta do Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

pelas quais ganhou notoriedade pública especialmente a partir de suas declarações que tiveram bastante repercussão na mídia brasileira.

Dameres, como é comumente chamada, tornou-se conhecida particularmente como alvo de piada nas redes sociais, sobretudo a partir da divulgação em massa de um vídeo seu participando de um congresso evangélico onde afirmava “ter visto Jesus em um pé de goiaba”³, momento em que planejava tirar sua própria vida pelo fato de ter sido abusada sexualmente aos 06 anos de idade. Nesse rol de polêmica está ainda uma de suas falas, posterior a sua posse como ministra, onde afirma que “a *Nova Era* começou, e que agora menino veste azul e menina veste rosa”⁴. Somam-se ainda as investigações publicadas pela Revista Veja, sobre a adoção irregular de uma criança indígena⁵, rendendo-lhe acusações de roubo de crianças e ainda, para fechar esse caminho de repercussões, Dameres afirmou ser mestre em Educação, porém, retratou-se afirmando se tratar de uma ideia no sentido bíblico onde os/as pastores /as são considerados “mestres” dentro de uma perspectiva cristã.

Desse modo, Dameres representa uma parcela de nossa sociedade, mas não só, também de um campo religioso que vem crescendo significativamente nos últimos anos. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), censo 2010, a população evangélica vem crescendo constantemente desde 2010, representando 86,8% do perfil da população brasileira, enquanto o número de católicos teve uma queda, resultando em 64,6%. Percebe-se que esse crescimento vem ocorrendo pelas estratégias por parte dos grupos evangélicos e o estímulo às ações mobilizadoras em espaços sociais de maior precariedade e vulnerabilidade social, ao cumprir a missão de levar a mensagem de salvação. Este contexto aponta para uma questão que é a indivisibilidade dos papéis que ocupa ao não separar sua perspectiva cristã, portanto, religiosa, da sua figura pública enquanto ministra de Estado, apresentando duas imagens de si que caminham juntas.

É nessa perspectiva que esta pesquisa surge e se justifica. Diante disso, objetivamos analisar a construção do *ethos* político de Dameres, o que desde sua posse tem gerado diferentes opiniões que perpassam não só seu papel político, mas também seu papel social enquanto “mulher”, “cristã” e agora “ministra”. O trabalho apresenta uma investigação descritiva dos *ethos* supracitados com o intuito de entender até que ponto os posicionamentos religioso e feminino interferem na composição de seu *ethos* de ministra. Dameres Alves é

³ O vídeo pode ser acessado em: https://www.youtube.com/watch?v=mAgeb3M3H_c

⁴ Acessar em: <https://www.youtube.com/watch?v=6myjru-e81U>

⁵ A matéria foi publicada em 21 de maio de 2019 e pode ser acessada em: <https://veja.abril.com.br/politica/em-evento-sobre-adocao-dameres-ironiza-nao-sequestrei-crianca-ainda/>

conhecida por assumir uma imagem conflitiva com sua função pública, haja vista que se agregam valores pessoais e morais cristãos, o que impacta na sua pasta e na realidade da sociedade brasileira.

Considerando que “*ethos*” é a construção da imagem de si (FAIRCLOUGH, 2001), pode-se discutir através dos enunciados de Damares a forma como ela se posiciona diante de seu discurso de posse, falar sobre tais aspectos, que vai além de sua conduta como Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

Para Maingueneau (2008, p.56), a “[...] prova pelo *ethos* consiste em causar boa impressão mediante a forma com que se constrói o discurso, em dar uma imagem de si capaz de convencer o auditório, ganhando sua confiança.” Amossy (2016, p.17) afirma que “o *ethos* está ligado ao estatuto do locutor e a questão de sua legitimidade”, ou seja, é o que Damares não faz no seu discurso. Já Haddad (2016, p.146) se concentra no *ethos* prévio “imagem preexistente do locutor” e o *ethos* discursivo “a imagem que ele constrói no seu discurso” a Ministra usa desses dois argumentos para construir suas imagens, destarte este artigo tenciona a compreender como se dá essa construção entorno de um *ethos* político.

Charaudeau (2013, p.17) ressalta que “as mídias são utilizadas pelos políticos como um meio de manipulação da opinião pública ainda que seja para o bem-estar do cidadão”. Assim, Damares também usa seu discurso para mostrar seu papel como pastora e ministra tentando convencer de diversas ações feita por ela, levando assim a generalização de algumas problemáticas presentes na sociedade. Desse modo o *ethos* da Ministra se constitui a partir de sua representação nas apresentações que ela faz de sua imagem, apresentando seu estilo, suas competências e suas crenças.

Nesta perspectiva, esta pesquisa se justifica através da problematização entre ciência e política, sob o viés da construção do *ethos* discursivo de Damares Alves que, explicitamente, tende a não separar a sua figura política, enquanto Ministra de Estado, diante de seus discursos que imprimem suas ideias como mulher cristã. Desta forma e analisado seu *ethos* político-discursivo que não deixa de estar junto à construção da sua imagem, partindo desses discursos, esse estudo pode contribuir para a expansão das pesquisas acadêmicas tendo essas indagações como centrais e para ampliar conhecimentos sobre a noção de *ethos* dentro de um contexto político ou fora dele, assim obtendo discussões mais aprofundadas sobre construção da imagem de si, considerando a importância da retórica aristotélica que dá início as maneiras diferentes do entendimento e construção do *ethos*.

Para a construção desta pesquisa tomamos alguns autores (as) que analisam alguns conceitos / ideias que são fundamentais para a reflexão aqui em destaque, especialmente acerca da noção de *ethos*, particularmente o viés político, o que nos interessa analisar a partir do discurso público/político de Damares Alves. Dessa forma, para embasar tal discussão será fundamental entrelaçar a discussão teórica de autores (as) como Aristóteles (2005), Maingueneau (2008, 2016), Amossy (2016), Haddad (2016) e Charaudeau (2011).

Nosso trabalho está organizado em cinco subtópicos. O primeiro tópico apresenta uma discussão sobre os diferentes conceitos sobre “*ethos*”; no tópico subsequente, intitulado “O papel da mulher na política” discorre-se sobre a luta das mulheres para conquistar um espaço no campo político, no qual há muito tempo as mulheres trabalham bastante para garantir a igualdade de direitos entre os sexos e a divisão dos papéis sociais; em seguida, apresentamos a “Metodologia”; no quarto tópico apresentamos a “análise dos resultados”; e por fim, as “Considerações finais”.

1. *Ethos*

Inicialmente, para Maingueneau, o conceito de *ethos* “está crucialmente ligado ao ato de enunciação” (MAINGUENEAU, 2016, p.60), logo, faz-se referência ao modo como o indivíduo se porta diante de algumas situações, porém não deixando à margem o fato de que o enunciador pode induzir um determinado público-alvo com seus argumentos, não ignorando esse público que também constrói tais representações do *ethos*. Para Maingueneau, o *ethos* é resultante de muitos elementos, tais como o “*ethos* pré-discursivo”, “*ethos* discursivo”, “*ethos* dito” e “*ethos* mostrado”. Segundo Maingueneau:

A especificidade de um *ethos* remete, de fato, a figura de um “fiador” que, por meio de sua fala, se dá uma identidade em acordo com o mundo que ele supostamente faz surgir. Tal problemática do *ethos* leva a contestar a redução da interpretação a uma simples decodificação; alguma coisa da ordem da experiência sensível funciona no processo de comunicação verbal. (MAINGUENEAU, 2008, p. 72)

Desta forma, vale ressaltar que partindo do ponto de vista do *ethos* “pré-discursivo e discursivo” o mesmo está ligado à enunciação, que permitem validar o discurso de quem está proferindo, deixando claro o *ethos* dito, no qual o enunciador se pronuncia como ele é, e o *ethos* mostrado no qual o enunciador se mostra através do seu discurso.

Já Aristóteles (2005) afirma que *logos*, *ethos* e *pathos* são uma das três provas argumentativas do discurso, *logos* – a forma pela qual se expressam os argumentos, *ethos* –

caráter moral do orador e *pathos* – forma pela qual o auditório recebe os argumentos do orador. Assim, dessas três formas aristotélicas apresentadas, o *ethos* pode levar o “auditório a ouvir o orador” mesmo que não seja suficiente. Por essa razão, Aristóteles apontou esses três tipos de prova fazendo com que o *ethos* seja como uma imagem de um autor, ainda que não seja uma imagem completamente real e sim idealizada.

Sobre isto Ruth Amossy afirma que,

Todo ato de tomar a palavra implica a construção de uma imagem de si. Para tanto, não é necessário que o locutor faça seu auto-retrato, detalhe suas qualidades nem mesmo que fale explicitamente de si. Seu estilo, suas competências linguísticas e enciclopédicas, suas crenças implícitas são suficientes para construir uma representação de sua pessoa. Assim, deliberadamente ou não, o locutor efetua em seu discurso uma apresentação de si. (AMOSSY, 2016, p. 9)

Considerando que a construção da imagem de si também se releva ao ato de comportamento do enunciador, encaminhado para o campo da linguagem mais recente Amossy explica em seu livro “*Imagem de si no discurso*” que foi colocado em primeiro lugar à aproximação de figuras necessárias para estabelecer a enunciação. Para Benveniste citado por Amossy (2016) a partir dessa ideia iniciou “a noção de quadro figurativo” que logo em seguida Kerbrat-Orecchioni (1989) aprimora para o “jogo de espelho”. Já Erving Goffman (1974) também em seus estudos considera o estabelecimento do equilíbrio da interação, as impressões que são causadas de pessoa para pessoa. Porém, os autores citados acima por Amossy (2016, p.13) são apenas para mostrar que tanto Benveniste, Goffman e Kerbrat-Orecchioni (1989), não fizeram o uso do termo *ethos*, pois usaram o termo de integração a ciências da linguagem, ou seja, relacionado em pragmática semântica, ela ainda ressalta que:

A face é uma imagem do eu delineada segundo certos atributos sociais aprovados e, apesar disso, partilháveis, uma vez que podemos, por exemplo, causar uma boa imagem de nossa profissão ou de nossa fé quando causamos uma boa imagem de nós mesmos (AMOSSY, 2016, p.13).

No entanto, Amossy enfatiza que existe uma face na qual o enunciador se porta dela para construir a imagem de si, procurando usar de argumentações que fazem com que o auditório imagine uma imagem do locutor, também levando ao *ethos* “pré-discursivo e discursivo”, o que Haddad (2016) chama de “*ethos prévio*”.

É a relação entre o “*ethos prévio*” (a imagem de preexistente do locutor) e o *ethos discursivo* (a imagem que ele constrói em seu discurso) que se encontra no centro desta análise. Trata-se de estudar as estratégias as quais o orador recorre para

produzir uma impressão favorável de seu projeto argumentativo (HADDAD, 2016, p. 145).

É relevante a forma como Haddad, Maingueneau e Amossy chegam ao mesmo conceito de *ethos*, utilizando-se da mesma linhagem, pois o “*ethos* prévio ou pré-discursivo condiciona a construção do *ethos* discursivo” (HADDAD, 2016, p.148), é interessante perceber que uma comunicação involuntária do *ethos* de um orador pode chegar a modificar grandes partes de uma fala podendo causar conflitos, pois sabendo que o *ethos* prévio é fundamentado de forma delicada assegurando a credibilidade do auditório, um discurso sem fundamentos pode causar polêmicas tal como acontece em muitos discursos políticos.

De acordo com Charaudeau (2011) o discurso político pode ser considerado um “jogo de máscaras”, onde prevalece o dito pelo não dito, causando repercussões que interligam o conceito de discurso político apontado por Charaudeau (2011).

O discurso político como ato de comunicação concerne mais diretamente aos atores que participam da cena de comunicação política, cujo desafio consiste em influenciar as opiniões a fim de obter adesões, rejeições ou consensos. Ele resulta de aglomeração que estruturam parcialmente a ação política (comícios, debates, apresentações de slogans, reuniões, ajuntamentos, marchas, cerimônias, declarações televisas) e constroem o imaginário de filiação comunitária, mas, dessa vez mais em nome de um comportamento comum, mais ou menos ritualizado, do que de um sistema de pensamento, mesmo que este perpassasse aquele (CHARAUDEAU, 2011, p. 40).

Considerando que para tais discursos seja preciso uma boa posição e situações que justifiquem tais atos, nota-se que algumas atitudes podem acarretar problemas para o grupo o qual se pertence, logo, Charaudeau também discute sobre vários conceitos de *ethos* partindo de um pressuposto do “*ethos* como de imagem de si” considerando dois aspectos, como ressalta:

De fato, o *ethos*, enquanto imagem que se liga àquele que fala, não é propriedade exclusiva dele; ele é antes de tudo a imagem de que se transveste o interlocutor a partir daquilo que diz. O *ethos* relaciona-se ao cruzamento de olhares: olhar do outro sobre aquele que fala, olhar daquele que fala sobre a maneira como ele pensa que outro o vê. (CHARAUDEAU, 2011, p.115).

Assim para sustentar esses aspectos é preciso entender que o sujeito pode ter uma dupla identidade e se relacionar com várias pessoas em um discurso, pois ele constrói uma identidade social e discursiva, mostrando ao público estratégias a serem seguidas, ou seja, “o sujeito aparece, portanto, ao olhar do outro com uma identidade psicológica social que lhe é atribuída, e, ao mesmo tempo, mostra-se mediante a identidade discursiva que ele constrói para si” (CHARAUDEAU, 2011, p. 115).

Charaudeau (2011) aponta também “*os ethé de credibilidade*”, “que se constrói em uma interação entre identidade social e identidade discursiva, entre o que o sujeito quer parecer e o que ele é em seu psicológico e social” (CHARAUDEAU, 2011, p.137). Assim, podendo ser comparado alguns posicionamentos do orador, com estipulada situação do discurso, relacionado também à credibilidade, Charaudeau menciona 1) *o ethos de sério*, ou seja, “uma representação de quem é sério e quem não é”; 2) *o ethos de virtude*, esse ethos exige sinceridade e fidelidade mediante a um grupo, sendo honesto e capaz de realizar o que promete; 3) *o ethos de competência*, exige habilidades e compromisso no que prometeu. (CHARAUDEAU, 2011)

Outro apontamento de Charaudeau é “*os ethé de identificação*” imagens construídas a partir do afeto social, “o cidadão, mediante um processo de identificação irracional, funda sua identidade no político” (CHARAUDEAU, 2011, p.137). Desta maneira, de acordo com Charaudeau, são caracterizados em discursos políticos o *ethos* de “potência”, “caráter”, “inteligência”, “humanidade” “chefe” e “solidariedade”. Assim, o sujeito constrói uma imagem de si a partir dessas características que o *ethos de identificação* revela, moldando uma vida pessoal e social tentando mostrar credibilidade no seu discurso.

2. O PAPEL DA MULHER NA POLÍTICA

É possível perceber que nas últimas décadas as mulheres vêm lutando para assumir espaços de liderança na sociedade. Apesar do número de mulheres no cenário político ainda ser pequeno, podemos observar que o discurso político já não é dominado somente pelos homens, mas também as mulheres, pois quando as mulheres encontram sua verdadeira identidade, seu lugar de fala, acontecem novas lutas, novas buscas por direitos igualitários.

Charaudeau (2011) afirma que o que define o discurso político se resume em duas instâncias “instância política e instância cidadã”, ou seja, a “primeira propõe” e segunda “reivindica” sendo que:

(...) O objeto de busca da ação política é um “bem soberano” que une essas duas instancias em um pacto de reconhecimento de um “ideal social” que é preciso querer atingir e para cuja obtenção é preciso dar-se os meios. (CHARAUDEAU, 2011, p.189)

Desta forma, o propósito que se vê é uma busca constante por direitos iguais, as mulheres cada vez mais nos espaço políticos vem marcando a sua realização como pessoa e como profissional. É importante ressaltar que esta luta por esse espaço já vem de muito

tempo. Em “*As Sufragistas*”, filme que demonstra as primeiras ativistas feministas do século XIX, discute-se os exemplos dessa luta por direitos e igualdade entre homens e mulheres.

A luta das mulheres em busca de emancipação e do empoderamento contou com o suporte do movimento feminista. De forma organizada e através de muitas batalhas travadas contra uma sociedade historicamente patriarcal, as mulheres conquistaram direitos essenciais como direito à educação, ao trabalho e o direito político de votar e ser votada para cargos de representatividade. (MONTEIRO; GRUBBA, 2017. p. 269)

Vale pontuar que isso consta no papel político da mulher, através das ações já realizadas, mesmo que o espaço político esteja preenchido por uma bancada que tem mais homens que mulheres, pois historicamente os homens dominaram mais o campo político do que as mulheres, por conta de uma divisão de gênero de trabalho e do espaço. Essa lógica é imperativa haja vista que ainda há essa predominância masculina nos cargos políticos e tantos outros de liderança, logo, as mulheres deram um grande avanço através de reivindicações por seus direitos.

Essa participação da mulher poderia ser bem maior, mas considera-se que muitas mulheres ainda estão submissas aos conceitos machistas da sociedade dita democrática e pelo quadro político da mulher no Brasil, quanto a sua colocação como deputadas e senadoras, mulheres que realmente atuam na política brasileira considera-se em relação a outros países do mundo. (NOREMBERG; ANTONELLO, 2016, p.17)

Neste sentido, é importante que as mulheres busquem mais informações e capacitações para que seu papel seja realmente fazer novos feitos políticos, pois algumas mulheres têm mostrado que são realmente capazes de ocupar esses cargos, já outras são envolvidas pela bancada partidária e acabam muitas vezes comprometendo várias conquistas já realizadas.

Um exemplo de mulher na política é Dilma Rousseff, primeira presidenta do Brasil, sendo a primeira mulher a ocupar um cargo na bancada partidária em 2010, construindo um discurso voltado para as mulheres e para uma população fragilizada usando de estratégias discursivas para melhor convencer o auditório. Sobre isto, Barros (2015) afirma que:

O *ethos* é uma estratégia do discurso político que coloca em cena os elementos constitutivos do jogo da linguagem. Enquanto meio discursivo através do qual se torna possível influenciar o auditório, o *ethos* consolida-se no jogo discursivo configurador das práticas linguísticas que o atualizam. (BARROS, 2015, p.516)

Vale frisar que Dilma Rousseff foi de grande representatividade na política brasileira, em sua gestão as mulheres tiveram uma maior visibilidade. Ela se tornou um exemplo para

outras mulheres, na busca por validar seus direitos, estabelecendo relações para as mulheres que desejam construir uma trajetória pessoal e/ou política. Jesus e Teixeira (2015) ao realizarem a análise do discurso de posse da ex-presidenta aponta que o *ethos* assumido por ela destaca elementos como a exclusão feminina dos espaços políticos e a oportunidade de representar a população, mas em especial a população feminina brasileira, um marco histórico da sua nomeação como primeira mulher presidenta do Brasil, entre outros.

Ratificando seu *ethos* de mulher pública, mas que comunga com o *ethos* das demais brasileiras, elabora uma imagem de mulher brasileira forte que rompe com o pressuposto de gênero, o qual conceitua a mulher como sexo frágil (...) (JESUS; TEIXEIRA, 2015, p. 12).

Tal feito mostra que esta é uma luta histórica, frente ao padrão de dominação masculina e a dominação destes em todos os espaços, sejam sociais, econômico, políticos e etc. Tal questão põe em pauta a presença e luta feminina no espaço social e político, mas os desafios deste na esfera privada, onde continuam a serem vistas como subservientes e não como lideranças e figuras públicas de renome. Logo, o papel político que foi construído e que por fim ela conseguir obter deu-se através das lutas de resistências, desde os primeiros movimentos de resistência pelo direito ao voto e também a questões mais contemporâneas que movimentam os debates de gênero.

O governo de Jair Bolsonaro é composto por 22 pastas, destas apenas 02 são ocupadas por mulheres, neste caso Damara Alves, Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, ministério responsável para direcionar políticas públicas aos grupos ditos “minoritários”, como indígenas, mulheres, negros, população LGBTQI+ e pessoas com deficiência. A outra pasta é o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, ocupado por Tereza Cristina, responsável por promover a segurança alimentar do país através do agronegócio, além de preocupar-se também com a demarcação de terras indígenas e quilombolas.

Portanto, traçando este panorama da presença das mulheres na esfera política, é notável que elas são uma minoria a ocupar esses cargos, pouco podendo fazer, já que, a maioria dos ministérios está sendo ocupado pela bancada masculina. Nesse contexto, o papel das ministras se torna ainda mais importante, pois somente elas duas ocupam cargos estratégicos e decisórios que têm o poder de representar toda uma população feminina, estimada, segundo o IBGE (2018), por mais de 51% da nossa população.

Sendo assim, assumir a responsabilidade de ajudar a governar uma nação impõe a essas mulheres responsabilidades que devem superar suas crenças, seus gostos, pois elas estão

respondendo às expectativas de milhões de brasileiros e brasileiras que devem acreditar no sucesso delas, uma vez que esse sucesso também garante os direitos de todos.

3. METODOLOGIA

Para a realização do estudo descrito neste trabalho, optamos por uma pesquisa do tipo quantitativa e qualitativa, consistindo na análise do discurso de posse de Damares Alves, Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, proferido durante a sua cerimônia de posse enquanto ministra, no dia 02 de janeiro de 2019, esse discurso foi extraído da plataforma de compartilhamento de vídeos “YouTube”.

Essa é uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois segundo Gil (1991), o caráter qualitativo no universo da pesquisa diz respeito à aproximação entre o mundo real e o sujeito, portanto, o vínculo entre o mundo mais objetivo e a subjetividade do (s) sujeito (s) o que não pode ser mensurado através de números e estatísticas. Logo, não requer o uso de tais métodos, pois neste caso “processo e seu significado” são focos de abordagem, o que tomamos para investigar a construção do *ethos* político de Damares Alves.

Para além do caráter qualitativo, haja vista que buscamos compreender a construção do *ethos* político de Damares Alves em seu pronunciamento público a partir de uma produção discursiva multifacetada, marcada pela sua experiência enquanto mulher e pastora, julgamos que esta é uma investigação também quantitativa, uma vez que decidimos avaliar o impacto percentual desses diferentes *ethos* no seu discurso de posse. Para esta análise, como nosso objetivo pretende conhecer sobre o seu objeto consideramos que se trata de um estudo exploratório e descritivo.

O procedimento de coleta de dados se deu através do *download* do vídeo de pronunciamento da Ministra Damares Alves, em seu discurso de posse. O vídeo tem duração de 30 minutos e 23 segundos, e marcou o início de sua gestão. Nele, a ministra descreve suas metas e posicionamentos políticos para a pasta. Publicado em 04 de janeiro de 2019, o vídeo se encontra no YouTube, em formato de livre acesso. Depois do *download*, foi realizada a transcrição total do material audiovisual, de forma a ter uma versão escrita de suas falas⁶. Com posse deste material, foi feita a análise a partir da identificação das marcas do discurso político, religioso e feminino, com o objetivo de compreender como se dá a construção de seu

⁶ Link do discurso de posse de Damares: <https://youtu.be/jlI777EktB0>

ethos discursivo. Assumimos como hipótese de pesquisa que o uso dos pronomes pessoais (eu e nós) atuam nos turnos de fala da ministra como intensificadores desses posicionamentos.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com o que foi exposta na metodologia, a presente pesquisa consiste na análise feita a partir de toda transcrição do discurso de posse de Damares Alves, além disso, observamos quantas vezes a ministra fez o uso dos pronomes pessoais, e quais as estratégias mobilizam os domínios discursivos político, religioso e feminino. Verificamos também qual ou quais deles são predominantes no discurso, indicando qual *ethos* é o mais utilizado pela ministra.

Os discursos de posse fazem parte de um rito de passagem, pelo qual um cidadão assume uma função política pública. Esses discursos são textos escritos previamente para a performance oral de seus locutores. Os discursos de posse são produzidos para: tornar público o ato de nomeação; apresentar propostas políticas, assim como atribuições e compromissos com a comunidade que são possíveis com a responsabilidade do cargo.

Damares Alves assumiu a pasta Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, e foi nomeada como “Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos”. No seu discurso, ela revela pontos de vista pessoais e religiosos, retoma propostas já existentes, seu discurso opera uma mescla entre o ser uma mulher na política, estar na política, e ser uma mulher religiosa.

No decorrer do discurso de posse, o *ethos político* se revela na realização de atos de polidez, como nos cumprimentos, elogios, convites (BROWN; LEVINSON, 1987). Além desses, o *ethos político* também se manifesta quando as promessas, as evidências científicas e estatísticas, assim como as atividades previstas na atribuição do cargo são trazidas a tona. Já o *ethos religioso* é mobilizado através de seus depoimentos pessoais sobre sua experiência na igreja como pastora, quando evoca o discurso cristão e do modelo tradicional da família cristã, e o *ethos feminino* se dá pela escolha das palavras da ministra em relação em ser mulher e mãe.

4.1. Ethos político

Maingueneau (2008) afirma que a “noção de *ethos* remete a coisas diferentes”, ou seja, tudo vai depender da perspectiva do “locutor” ou “destinatário” (MAINGUENEAU, 2008,

p.61). O ethos político muitas vezes materializa-se por meio de estratégias de marketing eleitoral, um discurso no qual o locutor não revela verdadeiramente quem ele é, e o destinatário recebe a mensagem que é passada pelo discurso do sujeito fazendo com que aja confiança na proposta colocada. Dessa maneira, o discurso político deve servir como base de ações e referências para colocações de opiniões se posicionando para um público alvo.

Considerando que a política é uma palavra que está inserida em um espaço social, é possível perceber que ela tem o poder de organizar e também desintegrar esses espaços a partir dos discursos proferidos. Portanto, o discurso político é o discurso produzido no campo político por todos os participantes da formulação de políticas e pelo público interessado nesse campo. A própria política é um trabalho muito complexo, que pode causar muitos problemas. Na realidade, os sujeitos políticos precisam estabelecer um *ethos* discursivo, no qual é existente uma dupla identidade de discurso para ganhar o reconhecimento de outras pessoas.

Partindo dos princípios supracitados, no discurso de posse de Damares Alves “Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos”, verificamos 516 turnos de fala, equivalente a 83,13%, em que a ministra se posiciona usando o *ethos* político, se valendo de estratégias, como atividades que serão desenvolvidas, promessas e exemplos, correspondente a 1º pessoa do plural. Assim, percebemos no quadro de transcrição uma de suas atividades que será realizada composta por promessa.

Exemplo 1- Promessa

Turno de fala	Tempo	Transcrição	Comentários
100	04:38	todas as brasileiras precisam receber	
101	04:40	salários dignos e ::igualitários	Gaguejou quando disse a palavra igualitário
102	04:43	da mesma forma combateremos juntamente	
103	04:46	com os órgãos federais todas as formas	
104	04:49	de discriminação	

Fonte: *corpus* da pesquisa

Em forma de promessas, ela se compromete com a realização de algo futuramente, não se valendo apenas do “eu” e sim do “nós”, visto que ela precisa do ministério para que seja realizado tal comprometimento. Vale ressaltar, que o uso do “nós” tem duas grandes funções no discurso, em especial no domínio político, a primeira é que ao usar o nós, Damares compartilha a responsabilidade do ato, minimizando a imposição sobre si mesma, evitando danos a sua face positiva (BROWN; LEVINSON, 1987); e a segunda diz respeito à ideia de inclusão, pois ao usar a primeira pessoa do plural ela também convoca a afiliação de terceiros, outra estratégia de polidez positiva. Realizando a promessa desta forma, Damares arrisca pouco a sua imagem e afirma seu *ethos* político.

4.2. Ethos religioso

As religiões possuem seus princípios e hábitos convertidos em normas que devem ser consideradas pelos seus seguidores, o que muitas vezes diferencia uma religião de outras é a forma pela qual cada uma compreende tais regras e as praticam, assim cada religião tem uma ética e atitude adequada, no entanto, não se pode deixar de considerar que acontecem modificações ao decorrer do tempo. Gonçalves (2019) afirma que:

Em nossa cultura, o discurso religioso exerce seu poder, quase sempre, através de uma ação assumidamente pedagógica (catequizar, evangelizar, doutrinar), ou seja, utiliza-se da palavra que servirá de instrumento controlador para gerar prosélitos, criar súditos e discípulos e, dessa forma, inculcar padrões éticos de comportamento. Basta, para isso, vermos os gêneros discursivos que circulam dentro das práticas discursivas religiosas, como o panfleto, o folheto, a homilia, o sermão, etc. (GONÇALVES, 2019, p. 181-182)

Cada sujeito pode tornar-se mais compreensível a partir do momento que ele decide respeitar e considerar o outro, seja qual for sua religião, mesmo que não tenha religiosidade nenhuma. Partindo dessa condição de credo, Damares deixa claro em seu discurso que o Estado pode ser laico, mas o seu ministério tem religião.

Exemplo 2- Posicionamento cristão

Turno de fala	Tempo	Transcrição	Comentários
11	00:27	vou dizer uma coisa posso falar fui	

12	00:29	pastora de alguns também estado é laico	
13	00:32	mas sou sou terrivelmente cristã fui	Aponta o dedo para si.
14	00:35	pastora de alguns amigas [aplausos]	

Fonte: *corpus* da pesquisa

A afirmação pela preferência por um *crédulo* já no seu discurso de posse indica que a participação da ministra operará de forma parcial no que diz respeito às religiões brasileiras. Cabe ressaltar aqui que Damares, ao falar de religião, alterna para a primeira pessoa do singular, e dessa vez ela efetivamente arrisca sua imagem ao se comprometer pessoalmente com o que diz. Tal posicionamento religioso dificulta a sua atuação política, uma vez que o Estado é laico. Ela se envolve com o que diz como se estivesse proferindo um sermão dentro de uma igreja. De acordo com Pereira (2005)

A presença de normas “éticas” nas diversas religiões é um fato muito fácil de ser comprovado com uma simples observação aos ritos e práticas religiosas. Não é muito difícil também encontrar claras oposições ao confronto ético com normas religiosas. (PEREIRA, 2005, p.35)

O conflito, como vimos em Pereira, é natural, mas como estamos considerando um discurso de posse, gênero do discurso não espontâneo, produzido previamente e articulado para finalidades específicas, entendemos que, em muitos momentos, a Ministra deu lugar à pastora no seu discurso de posse.

Em 42 turnos, Damares defende a família cristã e faz o uso do discurso religioso, a partir do uso da 1º pessoa do singular, pois ela tem-se idealizado como uma serva de Deus, não deixando de fora o “eu” como pastora, diante disso, no campo do discurso religioso a Ministra tenta mostrar sua credibilidade diante do auditório resgatando da função que lhe é concedida.

Portanto, percebemos que em alguns momentos da fala, ela impõe um discurso religioso em meio a um discurso político, essa sobreposição constituinte gera algum nível de incoerência para a manifestação de seu *ethos* político.

4.3. Ethos feminino

É possível afirmar que as mulheres sempre foram estigmatizadas, isso fica evidente pela baixa ocupação dos espaços de influência na sociedade, essencialmente ocupados pelos homens da sociedade.

Essa estrutura leva as mulheres a atuar no mercado de trabalho em posições inferiores, muitas vezes em condição de submissão aos homens. Vale ressaltar que até pouco tempo as mulheres não assumiam posição de liderança, pois a elas não eram dados os direitos de decidir o que queriam fazer na sua trajetória de vida, se permaneceriam solteiras ou casariam, se teriam ou não filhos, se estudariam e qual profissão teriam. Mesmo com tantas conquistas já alcançadas, as mulheres, dentro de um paradigma tradicional, ainda são vistas pela sociedade com o papel de esposas e mães, sendo o foco de conceitos de um passado desatualizado. Neste contexto, Damares Alves inaugura um dos poucos espaços de liderança na atual gestão governamental, aumentando sobre si a responsabilidade de representar a si mesma e toda uma diversa comunidade feminina brasileira.

Apesar disso, observamos que o ethos feminino de Damares Alves é elucidado pela sua história de vida e está intimamente relacionado ao conceito de família cristã, sendo mencionando em 78 turnos, representado em 12,26%. O uso da 1ª pessoa do singular é bem recorrente nesse *ethos*, a ministra apodera-se de estratégias políticas na qual também se trata de sua pessoa como mulher, por esse motivo ela dá ênfase a sua história pessoal criando a idealização feminina cristã.

O respeito à diversidade que deveria estar sedimentado na atuação política é, portanto, abalado, uma vez que os posicionamentos pessoais e ideológicos de Damares ganham um espaço relevante no seu discurso de posse. Um dos fatos mais polêmicos apresentados no discurso de posse diz respeito ao posicionamento da ministra aos papéis de homem e mulher na sociedade. Seja mulher ou homem, nem tudo depende do sexo que as pessoas nascem basicamente este gênero não está relacionado à orientação sexual e sim ao estilo de vida que cada um decide viver, Damares por ser mulher e mãe faz uma separação em seu discurso quando fala que no Brasil haverá “meninos e meninas”.

Exemplo 3- Meninos e meninas

Turno de fala	Tempo	Transcrição
---------------	-------	-------------

192	08:27	Ningué:m vai nos: impedir: <i>deixa eu dar mais um</i>
193	08:31	<i>recado ninguém vai nos</i> <i>impedir de chamar</i>
194	08:34	nossas meninas de princesas e nossos
195	08:37	meninos de príncipe
196	08:38	no Brasil tem:: MENinos e Meninas

Fonte: *corpus* da pesquisa

Nesse sentido, ela toma por parte a concepção familiar de que meninos e meninas serão criados de acordo com o sexo que nascem, dando continuidade aos princípios religiosos, deixando de fora a comunidade LGBTQIA+, usufruindo de seu espaço de poder para impor um posicionamento a respeito do gênero.

Portanto, o *ethos* feminino que é mobilizado por Damares está fincado no paradigma da idealização binária dos gêneros, sendo ignoradas quaisquer outras formas, e na fala apresentada nos turnos apresentados no exemplo 3 “deixa eu dar um mais um recado, ninguém vai”, fica claro o tom de ameaça àqueles que tentarem questioná-la sobre isso, e deste modo, mais uma vez há a sobreposição do posicionamento pessoal ideológico e religioso sobre o papel político.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Amossy (2016, p.9) afirma que “todo ato de tomar a palavra implica a construção de uma imagem de si.” Nisto, é perceptível que o sujeito não precisa expor suas qualidades, já que a imagem do enunciador deve se adequar aos olhares de um auditório, e o auditório, por sua vez é responsável por construir essa imagem, elencando seus aspectos mais latentes, polindo sua imagem.

Tendo em vista que a mulher há alguns séculos não tinha prioridade em ocupar espaços de poder, especialmente políticos, sendo intimidada ou ameaçada e por medo acabava

desistindo desse espaço, Damares Alves, como ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos na condição de mulher ocupa esse poderio. Além de ocupar o cargo no executivo, a ministra traz um discurso multifacetado influenciado pelos diferentes papéis que assume na sociedade: como mãe, pastora de uma nação, portanto, ela apodera-se do seu discurso para falar do próprio “eu” e de suas vivências.

Sob a égide de um discurso formal, como aquele que fez na sua posse, Damares Alves provoca o povo com o tom pessoal que parece ser protagonista no seu ofício, segundo ela: “o estado é laico, mas eu sou uma mulher terrivelmente cristã” (Ministra Damares Alves, 2019,0: 32 seg). Nos termos de Foucault (2001), a “formação do discurso” da Ministra parece fazer com que Damares não saiba distinguir vida pessoal de vida política, uma vez que seus comentários radicais, discrepantes muitas vezes da função que lhe foi encarregada causam grande controvérsia sobre a composição do Governo. Diante das incoerências observadas e partindo dos estudos do *ethos* na Análise do Discurso (MAINGUENEAU, 2008; 2016; AMOSSY 2016; HADDAD 2016), pretendeu-se com este artigo compreender, a partir dos discursos proferidos por ela na cerimônia de posse em 02 de janeiro de 2019, como se deu o processo de construção do *ethos* político de Damares Alves, Ministra da mulher, da família e dos direitos humanos.

Damares em sua apresentação age de maneira desacertada, apresentando um discurso carregado de estratégias políticas, resultando no domínio do *ethos* político, embora a Ministra tenha encenado outros *ethos* no decorrer do seu discurso de posse, como o religioso e feminino, representando seu estilo e sua crença.

Constata-se que a predominância do *ethos* político no discurso Damares ocorre com maior índice através de suas exemplificações e promessas, primeiro ela se coloca como política, tentando manter o comprometimento com o ministério, em seguida se posiciona como mulher reforçando suas ideias pessoais, por último, Damares se coloca como cristã demonstrando respeito como uma serva de Deus. Nota-se que a marca da impessoalidade também é presente em seu discurso, quando ela não quer ameaçar a sua face como política. Os aspectos mais distintos da personalidade de Damares se revelam na 1ª pessoa do singular confirmando que ela é mulher e religiosa, no qual, ela usa estratégias como discurso religioso e família cristã. Destarte, conclui-se que o *ethos* político foi o mais representado no discurso da oradora, pelo fato dela elencar suas promessas e criar novas expectativas para o ministério, fazendo a utilização de estratégias para defender suas convicções.

Portanto, o estudo do *ethos* político em tais discursos é muito presente, pois pode revelar o implícito discreto, principalmente relacionado a forma como o locutor constrói sua imagem e convence de que o que ele diz é real. Segundo Viviane Mosé (2018, p. 141) “a manipulação da verdade, a guerra de informação, é o maior instrumento de dominação, [...] e cada vez mais o poder se fundamenta no discurso.” Dessa forma, pode-se perceber que Damares utiliza de sua própria imagem como estratégia discursiva de dominação, uma vez que ela ocupa um cargo importante na bancada política brasileira, ela elabora uma imagem enquanto mulher cristã, maternal, pastora, mostrando-se defensora dos direitos humanos, isso é o que se defende no “discurso” ao passo que descredita a diversidade religiosa e de gênero.

Em síntese, esse estudo permitiu flagrar que a constituição de um *ethos* político é essencialmente plural, pois toma como partes constituintes aspectos pessoais e ideológicos que fazem parte do sujeito que encena. Contudo, espera-se que o sujeito político saiba manejar tais *ethos* de modo que eles atuem em consonância com os papéis assumidos, fato não observado no discurso de posse analisado.

Acreditamos que a partir deste estudo, outras investigações sobre os remixes dos *ethos* político, *ethos* religioso e *ethos* feminino podem ser aprofundados, considerando a estratégias do discurso político e do marketing eleitoral.

Referências

AMOSSY, R. Da noção retórica de *ethos* a análise do discurso. In: AMOSSY, R. (org.). **Imagens de si no discurso: a construção do *ethos***. 2. ed., 3ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2016.

ARISTOTELES. **Retórica**. Trad. do Grego: Isis Borges B. da Fonseca. Prefacio Michel Meyer. São Paulo: Martins Fontes. 2005.

BARROS, D. E. C. **Significado edentificacionais: *ethos* e espaço político na constituição discursiva da realidade social feminina**. D.E.L.T.A., 31-2, 2015 (505-525), 2015.

BROWN, P.; LEVINSON, S.. **Politeness: some universals in language usage**. Cambridge: University Press, 1987.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias** / Patrick Charaudeau; tradução Angela M. S. Corrêa. 2. Ed., 2ª reimpressão. - São Paulo: Contexto. 2013

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. 2. ed. - São Paulo: Contexto, 2011.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GONÇALVES, João Batista Costa. **Poder e afeto nas narrativas bíblicas: uma análise da construção do Ethos discursivo nas parábolas contadas por Jesus**. 2006. 350f.- Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza(CE), 2006.

HADDAD, G. Ethos prévio e ethos discursivo: o exemplo de Romain Rolland. In: AMOSSY, R. (org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. 2. ed., 3ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2016.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Quantidade de Homens e Mulheres**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html> Acesso em: 15 de janeiro de 2020.

JESUS, M. S. ; TEIXEIRA, S. M. C. . **A construção do feminino no discurso de posse de Dilma Rousseff**. Revista Anagrama (USP), v. 9, p. Anagrama-17, 2015.

MAINGUENEAU, D. “Ethos, cenografia, incorporação”. In: AMOSSY, R. (org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. 2. ed., 3ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2016.

MAINGUENEAU, D. **Cenas da enunciação**. Organização Sírio Possenti, Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva. - São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

MONTEIRO, F., & GRUBBA, L. S. **A luta das mulheres pelo espaço público na primeira onda do feminismo: de sufragettes às sufragistas**. Direito E Desenvolvimento, 8(2), 261-278, 2017. <https://doi.org/10.25246/direitoedesenvolvimento.v8i2.563>

MOSÉ, V.. **Nietzsche hoje: sobre os desafios da vida contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

NOREMBERG, A.; ANTONELLO, I. P.. A trajetória feminina na política brasileira. In: **Seminário Nacional de Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea**, 2016, Santa Cruz do Sul -RS. XII Seminário Nacional de Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea. Santa Cruz do Sul -RS: UNISC, 2016.

PEREIRA, J. N. **A compreensão do ethos diante de normas morais e religiosas**. HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 3, n. 6, p. 33-46, 3 jun. 2005.